

A HISTÓRIA DO JIU-JITSU

Várias são as conjecturas sobre o desenvolvimento histórico do jiu-jitsu, mas há fortes indícios de que sejam meras suposições baseadas em lendas ou contos, que guardam uma íntima relação com o aparecimento de certas academias.

Apesar de contraditória, podemos chegar a uma conclusão que o jiu-jitsu realmente surgiu na Índia, por isso mesmo, conhecido como "**berço das artes marciais**", onde era praticado por monges.

Os monges monastérios indianos eram proibidos, pela religião, de se defender com armas. Mas em suas longas caminhadas, eram atacados por bandidos das tribos mongóis do norte da Ásia, nascendo então à necessidade de defesa corpo-a-corpo. Preocupados com a auto defesa os monges desenvolveram uma técnica baseada nos princípios do equilíbrio, do sistema de articulação do corpo e das alavancas, evitando o uso da força e de armas.

O Budismo teve suas bases lançadas pelo príncipe Sidharta Gautama, nascido há cerca de 2.500 aC no norte da Índia, perto de Benares. Membro da tribo Sakya, homem culto e dotado de grande inteligência, logo passou a ser Buda, o iluminado, e via a religião que fundara desenvolver-se por toda a Índia. Muito dos seus seguidores, monges de longínquos monastérios, sendo assaltados com frequência por bandidos em suas longas caminhadas para a propagação da fé, foram os responsáveis pelo novo tipo de luta de resultados tão positivos.



Monges budistas de grande saber e perfeito conhecimento do corpo humano foram os criadores da mais completa e perfeita forma de defesa pessoal de todas as épocas, **o pai de todas as lutas: o Jiu-Jitsu.**

Os monges monastérios indianos eram proibidos, pela religião, de se defender com armas. Mas em suas longas caminhadas, eram atacados por bandidos das tribos mongóis do norte da Ásia, nascendo então à necessidade de defesa corpo-a-corpo. Preocupados com a auto defesa os monges desenvolveram uma técnica baseada nos princípios do equilíbrio, do sistema de articulação do corpo e das alavancas, evitando o uso da força e de armas.

A eficiência nasceu da necessidade, já que, sem o uso de armas, atentatórios aos preceitos religiosos, a habilidade no uso do corpo era essencial para afastar assaltante.

Conhecedores de pontos vitais do corpo desenvolveram um tipo de defesa especial para o tipo físico do seu povo, baixinho e franzino.

Essa espécie de embrião do Jiu-jitsu acabou atravessando as fronteiras da china.

Na China, foram os monges que aprenderam essas técnicas de luta para se protegerem de bandidos, bem como para exercitarem o corpo. Não se tem conhecimento de quais as primeiras técnicas que foram aprendidas e desenvolvidas neste país, por serem ensinamentos só ministrados pelos monges a seus discípulos, sendo proibido o ensinamento da arte a pessoas comuns do povo. Era também proibida a referência, escrita ou falada, dessa forma de se defender, para evitar que a mesma caísse em mãos inimigas.

A propagação do Jiu-Jitsu através da Ásia viria séculos mais tarde, por volta de 250 a.C mais precisamente, 2.220 anos depois de Buda. Este desenvolvimento mais se deu quando o Rei Asoka. Ele abraçou o Budismo e desenvolveu-o criando monastérios dentro e fora da Índia. Desta maneira, o Budismo, e com ele o Jiu-Jitsu, chegou ao Ceilão, Birmânia, Tibet, Sião, todo o sudeste da Ásia, China e Japão. Neste último país é que o Jiu-Jitsu tomou grande impulso, entrando antes do nascimento de Cristo e emigrando em seguida para o Ocidente.

A entrada do JIU-JITSU no Japão é anterior ao nascimento de Cristo. A morte do rei Asoka trouxe funesta consequência para o Budismo e, conseqüentemente para o JIU-JITSU. Os brâmanes, (adoradores da religião de Deus Brama, que florescia antes do Budismo), sentindo-se prejudicados pelo espírito da religião Budista, moveram pertinaz campanha até conseguir expulsar os monges budistas do solo indiano; razão da pouca influência do JIU-JITSU na Índia. A filosofia ZEN (nascida do Budismo) é, sem dúvida, o traço marcante entre o Budismo e as antigas Seitas de JIU-JITSU.

As diversas formas de luta que desenvolveram-se no Japão, na antiguidade, eram conhecidas em geral, como Ju-jitsu ou Jiu-jitsu. Os samurais do antigo Japão feudal, ao travar um combate corpo-a-corpo sem armas, estavam pondo em pratica o Jiu-jitsu.

Em relação à caligrafia, optamos por usar a palavra "Jiu-jitsu" ao invés de "Ju-Jitsu" pelo fato de a primeira ser mais usada no Brasil. O significado das duas palavras é o mesmo, bem como o ideograma usado em japonês para escrevê-las (*Ju* significa suave e *Jitsu*, arte ou técnica).

Inúmeras outras artes marciais nasceram do jiu-jitsu, das quais citamos:

- **SUMÔ** - Na sua migração da Índia para o Continente Asiático, o JIU-JITSU foi-se ramificando, dando origem a estilos e lutas oriundas de suas diversas partes. Desta forma nasceu, inicialmente, há mil anos atrás **OSUMÔ** (sem kimono, com o uso das quedas e desequilíbrio do JIU-JITSU, é essencialmente um tradicional esporte).

- **KENPO** e **KARATÊ** - Arte de aplicar um golpe traumático (ATEMÍ) de JIU-JITSU (com braço) Do **KENPÔ** originou-se o chamado "Box Chinês". O **KENPÔ**, nascido no sul da China, emigrou para diversas regiões, inclusive a ilha de OKINOWA onde, a cerca de 300 anos, passou a se chamar pelo nome de **KARATÊ-JITSU** (arte de lutas com mãos vazias). Tanto o **KENPÔ** como o **KARATÊ** nasceu do **ATEMÍ** (golpe traumático) de **JIU-JITSU**. Foi, porém, no Japão que o JIU-JITSU cresceu e enriqueceu-se, transformando-se na mais completa e melhor forma de defesa pessoal que se conhece em nossos dias.



- **JUDÔ** - Jigolô Kano, que era pequeno e fraco por natureza, começou a praticar o jiu-jitsu aos 18 anos pelo propósito de não ser dominado por sua fraqueza física. Ele aprendeu *ate-mi-waza* (técnicas de percussão), e *katame-waza* (técnicas de domínio) do estilo jiu-jitsu Tenjin-shin-yo Ryu e *nague-waza* (técnicas de arremesso) do estilo de jiu-jitsu Kito Ryu. Baseado nestas técnicas ele aprofundou seus conhecimentos tomando como base a força e a racionalidade. Além disso, criou novas técnicas para o treinamento de esportes competitivos, mas também pelo cultivo do caráter. Adicionando novos aspectos ao seu conhecimento do tradicional jiu-jitsu o professor Kano fundou o Instituto Kodokan, com a educação física, a competição e o treinamento moral como seus objetivos.

Com o estabelecimento do dojô Kodokan, em 1882, e com nove alunos, Jigoro Kano começou seus ensinamentos do judô. O texto do estudioso japonês Yoshizo Matsumoto mostra os conceitos iniciais deste esporte e os seus objetivos.

O prof. Kano estabeleceu o Instituto Kodokan em 1882, época em que o dojô (local de treino) tinha apenas 12 tatames e o número de alunos era nove. O jiu-jitsu foi substituído pelo judô pela razão de que enquanto " *jitsu*" significa técnica o " *do*" significa caminho, este último podendo ter dois significados: o de um caminho em que você anda e passa e o de uma maneira de viver.

Como meio de ensino, no Kodokan, Jigoro Kano adotou o *randori*, *kata* e métodos catequéticos, adicionando educação física ao treinamento intelectual e à cultura moral. A harmonia desses três aspectos de educação constituem a educação ideal pela qual o judô será ensinado.

Ao redor do ano 20 da era Meiji (1887), o judô tinha dominado o jiu-jitsu, que foi varrido de vários países. O princípio do "JU", do judô, passou a significar o mesmo que na frase "gentileza é mais importante que obstinação".

Assim a teoria do "JU", que é gentileza, suavidade, pretende utilizar a força do oponente sem agir contra ela, podendo ser aplicada não somente na competição, mas também aos aspectos humanos.

- **Aikidô** - Foi criado em 1922 por Morihei Ueshida, que nasceu no Japão, em 1883. Morihei foi para Tóquio em 1902, iniciando o seu aprendizado de Jiu-Jitsu pela escola Kito-Ryu. No ano de 1916, diplomou-se pela Escola Daito-Ryu.

Mestre Morihei desenvolveu uma variação do Kito-Ryu, a que chamou de Aikidô, na qual dava ênfase maior às esquivas, torções e quedas. O número e tipo de quedas nesta nova luta ficaram muito limitados. A luta no chão também ficou muito restrita, além da parte traumática, que foi prejudicada demais.

A filosofia do Aikidô não é confronto, e sim a harmonia entre os praticantes. No Aikidô não é confronto, e sim a harmonia entre os praticantes. No Aikidô não é permitido campeonato ou disputa entre lutadores para se escolher o melhor, por isso, não existem competições, apenas demonstrações e treinamento. Assim, Aikidô, como forma de luta e combate, perdeu muito, ficando praticamente restrito ao campo esportivo, contrariamente ao original Kito-Ryu, que era uma arte essencialmente de luta de sobrevivência.

JIU-JITSU CHEGA AO BRASIL

A partir do final do século XIX, alguns mestres de jiu-jitsu migraram do Japão para outros Continentes, vivendo do ensino da arte marcial e das lutas que realizavam.

Esai Maeda Koma, conhecido como Conde Koma, foi um deles. Depois de viajar com sua trupe lutando em vários países da Europa e das Américas, chegou ao Brasil em 1914 e se fixou em Belém do Pará, no ano seguinte, onde conheceu Gastão Gracie. Pai de oito filhos, cinco homens e três mulheres, Gastão tornou-se um entusiasta do jiu-jitsu e levou o mais velho, Carlos, para aprender a luta com o japonês.



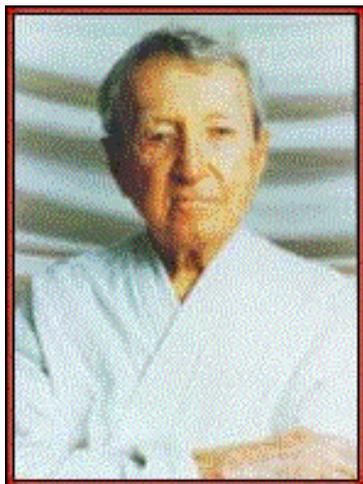
Conde Koma na realidade, era "sensei" da escola Kodokan de Judô no Japão e em razão de afinidade e favores prestados por Gastão, começou a transmitir seus conhecimentos à seu filho, Carlos Gracie.

Franzino por natureza, aos 15 anos, Carlos Gracie encontrou no jiu-jitsu um meio de realização pessoal. Aos 19, se transferiu para o Rio de Janeiro com a família e adotou a profissão de lutador e professor dessa arte marcial. Viajou para Belo Horizonte e depois para São Paulo, ministrando aulas e vencendo adversários bem mais fortes fisicamente. Em 1925, voltou ao Rio e abriu a primeira Academia Gracie de Jiu-Jitsu. Convidou seus irmãos Oswaldo e Gastão para assessorá-lo e assumiu a criação dos menores George, com 14 anos, e Hélio, com 12.

Desde então, Carlos passou a transmitir seus conhecimentos aos irmãos, adequando e aperfeiçoando a técnica à compleição física franzina característica de sua família.

Também transmitiu-lhes sua filosofia de vida e conceitos de alimentação natural, sendo um pioneiro na criação de uma dieta especial para atletas, a **dieta Gracie**, transformando o jiu-jitsu em sinônimo de saúde.

De posse de uma eficiente técnica de defesa pessoal, Carlos Gracie viu no jiu-jitsu um meio para se tornar um homem mais tolerante, respeitoso e autoconfiante. Imbuído de provar a superioridade do jiu-jitsu e formar uma tradição familiar, Carlos Gracie lançou desafios aos grandes



Enfrentando adversários 20, 30 quilos mais pesados. Os Gracie logo adquiriram fama e notoriedade nacional. Atraídos pelo novo mercado que se abriu em torno do jiu-jitsu, muitos japoneses vieram para o Rio, porém nenhum deles formou uma escola tão sólida quanto a da Academia Gracie pois o jiu-jitsu que praticavam priorizava as quedas e a dos Gracie, o aprimoramento da luta no chão e os golpes de finalização.

Ao modificar as regras internacionais do jiu-jitsu japonês nas lutas que ele e os irmãos realizavam, Carlos Gracie iniciou o primeiro caso de mudança de nacionalidade de uma luta, ou de uma modalidade de

esporte, na história esportiva mundial. Anos depois, a arte marcial japonesa passou a ser denominada de jiu-jitsu brasileiro (brazilian jiu-jitsu), sendo exportada para o mundo todo, inclusive para o Japão. Os Gracies vieram para o Rio de Janeiro montando a primeira academia brasileira de jiu-jitsu cujo endereço era na Rua Marques de Abrantes no Flamengo em 1925.

Hélio Gracie é considerado o criador do Gracie Jiu-Jitsu, que devido a seu físico franzino, derrotava os adversários com sua técnica. Segundo Hélio, Carlos foi o maior difusor do Jiu-Jitsu, porém ele, devido a sua dedicação, era o melhor entre os irmãos. Ele era incansável e não se cansava por não usar força, apenas técnica. Hélio transformou o Jiu-Jitsu em mais agressivo e letal.

Assim é que Mestre Hélio Gracie dá início a uma nova era do Jiu-Jitsu. A era do Gracie Jiu-Jitsu, que é um Jiu-Jitsu próprio e foi por ele desenvolvido e passado para toda a família. Nesta forma de luta a técnica suplanta a força física.

Mestre Hélio demonstrou a supremacia deste novo Jiu-Jitsu em inúmeras lutas das quais participou. Contra o vice-campeão mundial Kato (de nacionalidade japonesa), venceu por estrangulamento em apenas 6 minutos de luta.

A luta contra o campeão mundial Massahiko Kimura foi perdida pelo Mestre Hélio numa chave de braço. Naquela época já havia no Japão mais de 60 mil lutadores registrados no Kodokan, sendo Kimura o campeão absoluto.

Hélio acabou em se transformar em herói nacional, o grande campeão em lutas em estádios e pra-

ças públicas. Carlos passou a ser "manager" do irmão, era ele quem dizia com quem Hélio deveria ou não lutar.

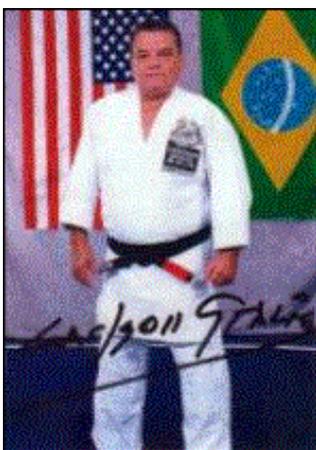
George Gracie e Hélio Gracie eram os principais lutadores. George Gracie foi o iniciador dos vale-tudo ao derrotar o homem mais forte do Rio de Janeiro na época, Tico Soledade, campeão absoluto de levantamento de peso e queda de braço, além de ser conhecido por sua valentia.

O estilo desenvolvido por Mestre Hélio Gracie mostrou sua superioridade por mais de 65 anos de lutadas nos ringues e tatames. Posteriormente, fazendo de Carlson Gracie, seu sobrinho, o grande sucessor como representante do Gracie Jiu-Jitsu.

Mestre Hélio demonstrou a supremacia deste novo Jiu-Jitsu em inúmeras lutas das quais participou. Contra o Vice-campeão mundial Kato (de nacionalidade japonesa), venceu por estrangulamento em apenas 6 minutos de luta.

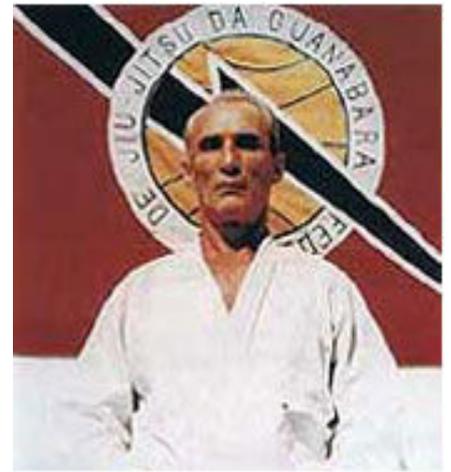
A luta contra o campeão mundial Massahiko Kimura foi perdida pelo Mestre Hélio numa chave de braço. Naquela época já havia no Japão mais de 60 mil lutadores registrados no Kodokan, sendo Kimura o campeão absoluto.

O estilo desenvolvido por Mestre Hélio Gracie mostrou sua superioridade por mais de 65 anos de lutadas nos ringues e tatames.



No Rio, em 1955, Carlos Renato, um jornalista que trabalhava no Jornal Última Hora e fazia assessoria dos Gracie, foi responsável pelo desafio histórico entre Waldemar Santana e Hélio Gracie. Waldemar, que era roupeiro e "sparring" da academia Gracie, foi visto pelo jornalista como o elemento capaz de derrotar Hélio e abalar seu prestígio no meio do Jiu-Jitsu. Assim depois de contrariar as determinações do Mestre Hélio, por aceitar a lutar com Biriba (lutador que fazia lutas de "marmelada") Waldemar acabou expulso da Academia Gracie. Assim ficou fácil realizar o sonho de Carlos Renato e a luta entre Hélio e Waldemar foi realizada na ACM, na Lapa. Ambos entraram no ringue de quimono, mesmo sendo uma luta de vale-tudo. O combate

durou três horas e quarenta e cinco minutos, sendo inclusive um recorde mundial numa luta de vale-tudo. Terminou com a vitória de Waldemar. A luta foi definida com Waldemar levantando Hélio acima da cabeça, arremessando-lhe ao chão e dando um chute no rosto.



Nesta época a segunda geração dos Gracie já começava a se destacar como lutadores de ponta. Nesta ordem estavam Carlson e Robson, filhos de Carlos, que treinavam com Hélio. Alguns atletas também se destacavam como João Alberto, Hélio Viggio, e também o Pedro Hemetério.

A derrota de Hélio transforma Carlson Gracie no seu grande sucessor e fez com que os Gracie preparassem Carlson, o melhor aluno de Hélio, para a revanche e em 1956 aconteceu à luta que foi considerada revanche, Carlson venceu Waldemar vingando o nome da família, ganhando com isso respeito a nível nacional. Aconteceram, ainda, duas lutas entre os dois, terminando empatadas. Mais tarde, Valdo Santana (irmão de Waldemar Santana) também lutou contra Robson Grace, terminando também empatada. Depois de algum tempo as duas famílias fizeram as pazes.

Surge à mídia com o programa de TV "Heróis dos Ringues", foi transmitido durante dois anos pela TV Continental. Era um programa de lutas tipo vale-tudo, no qual participavam lutadores de Jiu-Jitsu que enfrentavam lutadores de outras lutas. O programa ia ao ar todas as segundas-feiras e era coordenado por Carlos Grace. Dentre os lutadores de maior destaque estava João Alberto Barreto, Hélio Viggio e Carlson Gracie, todos os alunos do Mestre Hélio Gracie.

Lutas memoráveis aconteceram nesse programa, como as de Carlson que acabavam em tempo ínfimo, como por exemplo contra Karadagian, que terminou em menos de 30 segundos. João Alberto teve, também, várias lutas memoráveis, como a que ele, João, pegou o braço de um adversário deixando-o com fratura exposta. Em uma luta, o adversário de João Alberto banhou o corpo todo de óleo, dificultando assim, a sua pegada, já que quando João o agarrava, este escorregava e fugia da luta, prolongando sua duração. Na primeira vez que João conseguiu se juntar ao adversário e travá-lo, no segundo round, o adversário juntou-se na corda para fugir e levou uma joelhada no queixo, caindo desmaiado.

Porém, nem só de vitórias vivia o Jiu-Jitsu neste programa. Hélio Viggio foi nocauteado por um boxeador, algo parecido como o que aconteceu com Amaury Bitteti (um dos grandes lutadores de Jiu-Jitsu da atualidade) recentemente num vale-tudo realizado em 1995 no Rio de Janeiro, vencido pelo mestre Hulk (capoeirista). Outros destaques do programa, além dos três já citados, eram Mauro "Pé de Pato", Juarez, Robson Gracie, Oswaldo Gomes da Rosa, o "Paquetá", dentre outros.

No dia 25 de abril de 1967, foi fundada a Federação de Jiu-Jitsu do Brasil. Foi feita a partir de cinco clubes fundadores e foi articulada por Hélio Gracie, Álvaro Barreto, João Alberto Barreto e Hélio Leal Binda.

A Federação da Guanabara era presidida por Hélio Gracie e tinha bases esportivas, regulamentos, etc. A fundação da Federação foi o primeiro passo para tornar o Jiu-Jitsu um esporte e não uma arte de briga. O jiu-jitsu começou a ter uma organização. Foram regulamentadas as ordens das faixas de graduação: branca, azul, roxa, marrom e preta. As faixas amarela, laranja e verde, só eram concedidas para crianças. Se o praticante fosse maior de 16 anos, iria direto da branca para a azul. Além disso, foram regulamentadas as regras para eventuais campeonatos que fossem ocorrer organizados por elas.

O Jiu-Jitsu ainda não tinha uma grande exploração de marketing. Era uma luta de poucos, apesar do número de praticantes ter crescido e mesmo com a organização de campeonatos pela Federação, estávamos nos anos 70.

Carlson, agora técnico, teve como missão formar campeões, e surgiram, Fernando Guimarães, o Pinduka. Rolls Gracie foi o grande campeão depois de Carley. Rolls Gracie foi um dos maiores lutadores de todos os tempos, irmão de Carlson. Rolls foi o primeiro a se preocupar com a preparação física associada ao Jiu-Jitsu, além de ser o primeiro faixa preta que lutava em pé, disputando torneios de judô, sendo campeão universitário.

Em 1977 a Federação da Guanabara (RJ), mudou seu nome para Federação de Jiu-Jitsu do Estado do Rio de Janeiro, mas o tempo começava a causar desgaste que se agravou com o falecimento prematuro de Rolls Gracie.

Em 1980, Rickson Gracie lutou seu primeiro vale-tudo oficial contra Rei Zulu, um gigante nordestino. O evento aconteceu em Brasília. Rickson derrotou o adversário com um mata-leão (um tipo de estrangulamento). Rickson já era o melhor no Jiu-Jitsu desportivo e, começava a se afirmar como o melhor do vale-tudo.

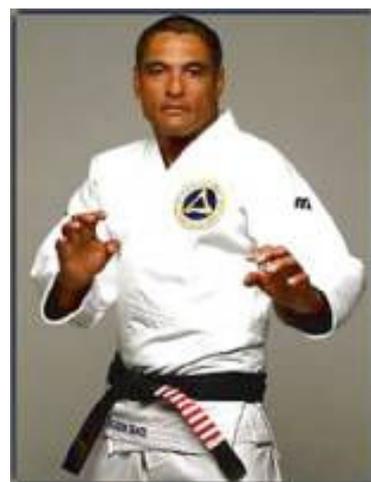
O Jiu-Jitsu continuava sob as ordens de Hélio Gracie, ainda presidente da Federação. O Jiu-Jitsu já era conhecido, porém ainda longe da explosão que iria colocá-lo no topo das artes marciais.

Em 1983, mais precisamente em 15 de agosto, era fundada a LERJJI, naquela ocasião denominada Liga Niteroiense de Jiu-Jitsu, num trabalho do Grupo de Implantação da LINJJI formado pelo Dr. Walter de Souza Homena, Adir de Oliveira (Índio), Célio Caneca, Ricardo Rodrigues e Silvio Pereira. O Jiu-Jitsu em Niterói teve uma única academia, a Fluminense, do professor Paulo Francisco Romito, aluno de Hélio Gracie. Foi fundada nos fins dos anos 50, dela surgiu a Oriente, dirigida pelo Amélio Arruda. A academia de Romito foi a base para o Jiu-Jitsu nesta cidade. A liga Niteroiense, filiada a Federação do Rio de Janeiro, passou a organizar seus campeonatos dando maior opção aos lutadores, que na época tinham poucos campeonatos para disputarem. O trabalho da Liga deu condições da formação para que os professores fossem de fato reconhecidos como mestre, no sentido de favorecer o crescimento do nível dos professores.

É oportuno também lembrar que em 1989, após uma Assembléia realizada na Academia Kioto, que visava levantar uma nova Diretoria para a FJ-JRio, presidida pelo Presidente da LERJJI que diante dos fatos conflitantes, por aprovação unânime faz uma consulta ao CND (Conselho Nacional de Esportes) que através da Portaria nº 01, de 12 de setembro de 1989, publicada no Diário Oficial do dia 19.SET.89, determinou a "... **INTERVENÇÃO na Federação de Jiu-Jitsu do Estado do Rio de Janeiro** , em razão da decisão proferida no processo nº 23005.000454/89-78", designando como Interventor o professor **ALVARO CLÁUDIO DE MELLO BARRETO** , responsável pelo soerguimento daquela entidade que estava inoperante. Assim, podemos dizer que a **FJJRio está viva graças à iniciativa da LERJJI** , pois como se encontrava o jiu-jitsu naquela época a situação era caótica. A partir de 20 de fevereiro de 1990, foi conduzido a sua presidência o Mestre **CARLOS ROBSON GRACIE** , que continua na presidência até hoje.

Em 1989, Rickson Gracie e Royce Gracie se mudaram para os EUA, onde seu irmão Rorion já estava radicado. No começo dos anos 80, Rorion Gracie, filho mais do Grão Mestre Hélio, trocou o Brasil pelos EUA. Começou trabalhando em várias atividades até conseguir fazer pontas em alguns seriados da TV americana. Acabou ensinando ao ator Mel Gibson os movimentos de luta para o filme Máquina Mortífera. A partir daí ganhou a Mídia, começava uma nova era no jiu-jitsu.

O carioca Rickson Gracie, de 56 anos, apontado como o melhor lutador de jiu-jitsu do mundo, nunca perdeu nenhuma das 400 lutas que participou.



Rickson, com 88 quilos e 1,78 metros de altura, nasceu em 1965, treina seis a dez horas por dia. "Entro no ringue com humildade", diz ele. "Medo todos têm, a diferença é que o covarde não controla o medo, e o corajoso o supera." Ele é considerado o maior representante da família Gracie, mas além de disseminar o Brazilian Jiu-Jitsu, Rickson é um grande defensor da geração saúde, da vida saudável, através de dietas naturais e exercícios.

No ano 2000 a LINJJI se transformou em estadual (LIGA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DE JIU-JITSU (LERJJI)). A Liga conta hoje com mais de **15.215 atletas** que representam **366 Agremiações** de 38 municípios fluminenses e 11 estados brasileiros, realiza uma competição só para mulheres, o chamado "Torneio das Rosas", no mês de aniversário (agosto), e a "**competição de maior tradição do jiu-jitsu brasileiro**" a Taça Cidade de Niterói de Jiu-Jitsu.



A **LERJJI**, entre inúmeras inovações é pioneira na organiza um círculo aferindo o ranking dos atletas participantes que vão acumulando pontos durante as seis etapas anuais, Torna-se campeão, aquele ao final tiver o maior número de pontos, iniciativa pioneira entre as inúmeras entidades de administração de jiu-jitsu no país e criou o **Troféu CARLOS GRACIE**, destinado anualmente aos três primeiros atletas classificados por classe masculino (PRE-MIRIM-MIRIM - INFANTIL - INFANTO-JUVENIL - JUVENIL - ADULTO - MASTER/SENIOR) e no feminino (GERAL), além de dar para a classe adulto masculino as passagens para que o vencedor participe do PANAMERICANO, competição organizada nos Estados Unidos pela Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu. Outros troféus criados pela LERJJ - **Troféu SUCOME** destinado a premiar ao final do Circuito a Equipe que somar mais pontos e **Troféu HELIO GRACIE** para a Equipe que somar maior numero de atletas campeões, este dois de posse rotativa, ficando em definitivo com a Equipe que ganhar por 3 (três) anos consecutivos ou 5 (cinco) anos intercalados.